ANO 21.º SEGUNDA-FEIRA, 19 DE JANEIRO DE 1942 N.º 6882

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

As cartas que se recebem numa redacção são muitas e versam os assuntos mais variados. Nem todas se podem publicar, mas todas são instrutivas, mesmo quando revelam odio, despeito e ressentimento. Sob a cobertura anonima, as almas põem-se a nu, impudicamente.

Por que motivo nos escreveu um tal «Medico de si mesmo» duas longas folhas dum papel rugoso que, sob os dedos, dão uma impressão desagradavel, quasi mordente?

Quere desabafar e mostrar que nasceu para vencer, mas que nunca conseguiu ir além duma triste mediania, emquanto outros, mimosos da fortuna e do favor, se alçavam a altas situações que deviam ser para ele e jamais para eles. Não podemos deixar de lembrar-nos do cardial de Retz que disse isto, nas suas «Memorias»:

—A falsa gloria e a falsa modestia são os dois escolhos que a maior parte de quantos escreveram a sua propria vida não consegue evitar.

O «Medico de si mesmo» culpa os outros dos exitos que não alcançou, embora ele os merecesse, segundo afirma. Quem lhe garante que a certeza em que está de ser talentoso e ousado não é uma mistificação do seu amor proprio?

Nós só devemos ambicionar o que pudermos obter legitimamente e nunca tentar roubar a lua, como se fosse um objecto de facil apreensão.

Passaram-lhe á frente os imbecis e os videirinhos?

Pois era deitar-lhe as mãos e retê-los:

—«Vai para o teu lugar, na cauda dos pretendentes, e não me prejudiques a mim que nunca te fiz mal».

Ha pessoas que a natureza enriqueceu com excelentes dotes...

Porque os não aproveitam?

Carencia de bom senso que as leva a experiencias desassisadas le que sempre saem derrotadas ou corridas. Nunca acertam com o seu verdadeiro papel. Na sociedade, na politica, na industria, nas profissões e na literatura andam ao envés do triunfo que alcançariam, se uma pontinha de loucura as não ludibriasse.

Acaso «Medico de si mesmo» supõe que, se fosse realmente o homem que nos descreve na sua epistola, teria necessidade de usar um pseudonimo para nos contar a sua «historia»?

Somos nós, habitualmente, que criamos o desastre e a comedia dos nossos insucessos. A' inteligencia falta-lhe, de vez em quando, equilibrio e proporção ou antes—senso pratico.

Não será este o caso de «Medico de si mesmo»?

Para que ha de curtir-se de recalcados rancores contra os que considera afilhados do «empenho» e dos compadrios protectores?

Alguns individuos, aparatosos e lustrosos, fadados para a carreira das honras e dos proveitos, parece que trazem consigo o signo da impotencia e do falhanço. Desbaratam patrimonios, concebem esperanças loucas, lançam-se na bela aventura como os galos nos galinheiros desacautelados e zás! nunca passam da viela estreita das decepções.

Houve alguem que os tolhesse?

Nada disso: escolheram o pior momento para satisfazer o pior gosto. Não ecertaram o passo, não escolheram o caminho nem se desviaram da valeta.

«Medico de si mesmo» quando acusa os seus mestres e colegas, aqueles por não o recompensarem como deviam, estes por lhe surripiarem os premios que lhe cabiam, talvez fizesse bem reservando para si a seguinte censura:

—«Bonita cabeça, mas não tem miolo».

Assim a raposa julgou a «mascara de tragedia» numa fabula celebre de Esopo.

A luta em Africa e no Mediterraneo

Bombardeamento de Tripoli

CAIRO, 19.—Anuncia-se, oficialmente, que durante a noite finda esquadrilhas de bombardeiros ingleses voltaram a atacar com a maior violencia os objectivos militares de Tripoli, sôbre os quais deixaram cair muitas toneladas de bombas, que provocaram importantes destruições e incendios. A estação dos caminhos de ferro foi atingida directamente e declararam-se grandes incendios. Num aeródromo local foram destruidos varios aparelhos.—(U. P.).

Comunicado italiano

ROMA, 19—O Grande Quartel General das Forças Armadas Italianas, comunica: «Na Cirenaica ocidental foram atacados e desbaratados destacamentos da vanguarda inimiga pela aviação, que renovou tambem as intensas acções de metralhamento e bombardeamento sobre colunas de autocarros e posições estratégicas adversarias.

A despeito de continuar o mau tempo, elementos da arma aerea alemã prosseguiram as operações contra as instalações e aerodromos de Malta.

Os aviões ingleses realizaram uma incursão sobre Augusta e Siracusa, causando alguns incendios, prontamente dominados. Não houve vitimas». —(Radio Roma).

Os ataques a Malta

LA VALETTA, 19—No sabado á noite foi abatido pelos nossos caças um bombardeiro inimigo que se despenhou no mar. Ontem de manhã outro bombardeiro inimigo despenhou-se na costa. Ontem houve 4 alarmes. As bombas lançadas causaram pequenos estragos em propriedades civis e mataram uma pessoa.—(Exchange Telegraph).

Prisões na Bulgaria

ZURICH, 19. — Nas ultimas 24 horas foram feitas 50 prisões em Sofia. Entre os presos, encontram-se muitos bulgaros de alta categoria. Não foi dada qualquer explicação, mas julga-se que as prisões foram efectuadas por ordem da «Gestapo».—(Exchange Telegraph).

Brauchitsch foi operado

BERLIM, 19.—A D. N. B. anuncia que o marechal Von Brauchitsch foi submetido a uma operação, e que o seu estado é satisfatorio, pelo que se encontra em bom caminho de restabelecimento.—(O. F. I.).

DIALOGO ETERNO

Encontram-se ainda, por esse mundo além, bastantes escritores, pensadores, artistas e até conferencistas, cuja suprema ambição reside, ao que parece, em fazer-se entender e apreciar, não de muitas e varids gentes, mas de reduzido e, sobretudo, elegante e amavel escol.

Assim, pelo menos, alguns o afirmam, com sinceridade visivel, talvez julgando demonstrar de tal sorte não sei que desvanecedor aristocratismo de noção, de educação e de ideias. «Silva esotérica para raros apenas»—já o proclamava o florido Eugenio de Castro, quando, num momento de feliz e audaz juventude, resolveu usar de varios atrevimentos verbais e de ritmos novos, que assustavam então a calma burguesia dada ás letras. O seu confessado intuito qual era, porém? Despertar a curiosidade e o interesse da maior percentagem possivel de leitores, e conquistar vasta e apaixonada audiencia para os seus livros. O autor requintado e originalissimo dos «Oaristos» e do «Interlunio» soube desde logo—a-pesar da sua simpatia pelos «raros, apenas»—que publicar poemas ou romances como apresentar a olhos alheios quadros ou escultoras é provocar e estabelecer um animado e constante dialogo.—Um dialogo eterno em que o publico, apoiando, criticando, aplaudindo ou reprovando, responde, silencioso embora, ao apêlo, ao chamamento mudo da obra de arte. Ora a resposta não vem de raciocinio para raciocinio, de cultura para cultura. Vem de alma para alma, do fundo ada alma de cada um de nós para a essencia misteriosa da beleza admirada.

Supôr e dizer que se escreve e trabalha unicamente no desejo de só atrair a atenção do limitado escol, onde nem sempre, se as inteligencias não escasseiam, as almas de facto abundam—as almas, isto é, a capacidade da emoção directa e ingenua indispensavel á interpretação da arte—será muito gracioso, mas não deixa de ser muito ridiculo.

Sumamente ridiculo, por mais que o não queiram! Na idade das multidões vencedoras e avassaladoras, está certo que se obedeça a um justo criterio de equilibrio, e não se entronize a quantidade *á custa da* qualidade. *Todavia, não se deve desprezar o fecundo, vivo e imenso alfôbre que a esta resguarda, abriga, alimenta e gera: — a quantidade indiscriminada, a multidão anonima, o povo. Junto da imagem do povo, tendo aceitado o seu estimulo e buscado a fama que o povo oferece e concede aos mais dignos, ergue a Historia os vultos dos grandes homens—dum Camões ou dum Shakespeare, dum Goethe ou dum Garrett, dum Renbrand ou dum Miguel Angelo, dum Vitor Hugo ou dum Wagner. A grandeza que os distingue e ilumina vale na proporção de energia colectiva, que com suas obras condensaram, sintetizaram e traduziram. Não importa que, para as realizar, procurassem o mais solitario e distante isolamento, e que isolados se conservassem mesmo depois. Nenhuma especie de orgulho ostentavam por causa dessa exigencia de feitio ou necessidade de trabalho. Não ignoravam que, transcendendo atitudes efemeras e susceptibilidades de ocasião, ao universo inteiro se dirigia a sua mensagem. E que seria pedantice arrogante ou puerilidade inconsciente fingir—por vaidade e nunca por modestia, a-final — que a poucos, só a poucos, se desejaria transmitir o sonho, o anseio, a presença da perfeição ou da verdade, nela contidos e revelados.*

JOÃO DE BARROS

A Conferencia

do Rio de Janeiro *deve aprovar* por unanimidade o corte de relações com o «eixo»

RIO DE JANEIRO, 19.—Considera-se quasi certo que a Conferencia Pan-Americana aprovará por unanimidade o corte de relações com as potencias do «eixo», para aqueles Estados que o não fizeram ainda.

Entretanto, ocupa grande parte das conversações entre os delegados o assunto da protecção pelos Estados Unidos aos outros Estados americanos, depois do corte de relações. Sabe-se que essa protecção foi já prometida por Sumner Welles em conversações particulares com os delegados. Sabe-se tambem que o Brasil e a Argentina pedem o aumento dos fornecimentos de material de guerra pelos Estados Unidos.—(E. T.).

A atitude da Argentina

BUENOS AIRES, 19.—A Imprensa da tarde reproduz uma nova declaração que fez o vice-presidente Castillo, fixando a posição da Argentina na Conferencia do Rio de Janeiro, na qual declara, em resumo, que a Argentina está pronta a participar nos acôrdos que salvaguardam os interesses comuns dos países do continente e que a «Conferencia do Rio de Janeiro demonstrou a perfeita união dos Estados da America».

Castillo acrescenta que «a Argentina partilha inteiramente o ponto de vista de Sumner Welles no sentido de que a neutralidade absoluta dos países da America não existia». —(O. F. I.).

Uma proposta no sentido de não considerar beligerante a Inglaterra

RIO DE JANEIRO, 19.—Guani, numa entrevista realizada ontem á noite, declarou que proporia na Conferencia Pan-Americana que a Grã-Bretanha fôsse considerada não-beligerante por todas as nações americanas, obtendo assim todas as vantagens facilitadas com isto.

Estas incluiriam, por exemplo, a utilização dos portos pelos seus navios de guerra.—(E. T.).

Prisão de alemães na Argentina

BUENOS AIRES, 19.—Na Argentina tem-se estado a cercar os alemães da 5.ª coluna, o que é considerado como um bom augurio da solidariedade latino-americana contra o «eixo», na Conferencia Pan-Americana. Já se encontram na prisão 14 alemães de elevada categoria e espera-se que outros serão presos muito em breve.—(Exchange Telegraph).

A opinião brasileira

RIO DE JANEIRO, 19—O «Diario Carioca», que passa por interpretar a opinião do governo brasileiro, diz que já não ha lugar no Brasil para os associados do «eixo». E acrescenta:

«Louvar as potencias do «eixo» é ser contra a America e contra o Brasil. O povo brasileiro está firmemente unido por detrás do dr. Getulio Vargas e incondicionalmente ao lado dos Estados Unidos».—(United Press).

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Cuba, D. Febronia de Abreu Saraiva, D. Ema Barjona de Freitas de Bivar, D. Palmira de Azevedo da Camara Leme, D. Julia de Salgado Zenha da Mota Coelho, D. Maria de Lourdes Passos Pinto de Morais Palmeiro, D. Heloisa Maria da Costa Sousa de Macedo (Vila Franca), D. Teresa Maria de Vilhena de Sousa Rego, D. Maria Augusta Cardoso de Lemos Cabral e D. Maria Vitoria Cirne Deslandes Nunes Correia, e a menina Julia Barros Marinhas.

—Faz hoje anos a sr.ª D. Maria Julia Leite de Morais Sousa Machado.

EM VIAGEM

No paquete «Angola», regressou de Luanda, o sr. conde de Estarreja (D. Luiz).

Homenagem a um funcionario

Realizou-se um jantar de homenagem ao sr. Homero Martins Valente da Costa, chefe de cais da A. G. P. L., levado a efeito pelos funcionarios do cais do Jardim do Tabaco, donde o homenageado foi chefe durante cêrca de quatro anos. Assistiram cêrca de trinta convivas, presidindo o homenageado, que tinha á sua direita o sr. Joaquim Luiz da Conceição e á esquerda o sr. Higino Diniz, actual chefe do cais do Jardim. Falaram, enaltecendo as altas qualidades do chefe e do colega os srs. Joaquim da Conceição, Marcelino Loureiro, Artur Alves, Antonio Pinto, Fernando Costa, Vitor Paixão Saraiva e Santa Clara da Cunha.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 20—S. Sebastião martir.

Lausperene, está na igreja de S. Sebastião da Pedreira.

Festividades a S. Sebastião: Paroquial de S. Sebastião, ás 12, por instrumental; ás 18, «Te-Deum». Sacramento, ás 12, por instrumental; ás 19, «Te-Deum». Chagas de Cristo. e Madalena, ás 9.

ATROPELAMENTO MORTAL

OLHÃO, 18.—(Pelo telefone).—Numa passagem de nivel, proximo do hospital desta vila, foi hoje atropelado pelo comboio o vendedor de peixe Manuel João, de 23 anos, aqui nascido e residente. O infeliz teve morte imediata.

NOTAS DE 50 ESCUDOS

Por despacho ministerial foi aprovada a emissão de uma nova chapa de 50 escudos a pôr em circulação pelo Banco de Portugal.

LUSO

Virginia Noronha

Xavier Pinto

Hoje, até de madrugada, é noite de alegria. Canta-se fado antigo, canções de Coimbra, viras do Minho. O *Luso* apresenta pela 1.ª vez Chuay, perfeito e gracioso imitador de animais. No programa, Margarida Pereira, Lucilia do Carmo, Virginia Noronha, Xavier Pinto (rouxinol do Minho), Frutuoso França e Augusto Pereira. Xavier Pinto e Virginia Noronha, cantam, com muito agrado o dueto «Vira do Minho». Noite de surpresas. Entrada 1$00.

CAFE' MONDEGO—RUA DA BARROCA, 124 (a S. Roque). Tel. 25676

Hoje: Alcidia Rodrigues, Maria Augusta, Renato Varela, Manuel dos Santos, José Nunes e Pais da Silva. Entrada franca. Consumo 1$50.

O «Diario de Lisboa» vende-se em Leiria na casa Herdeiros Adelina da Silva Monteiro.

Etelvina Falcão

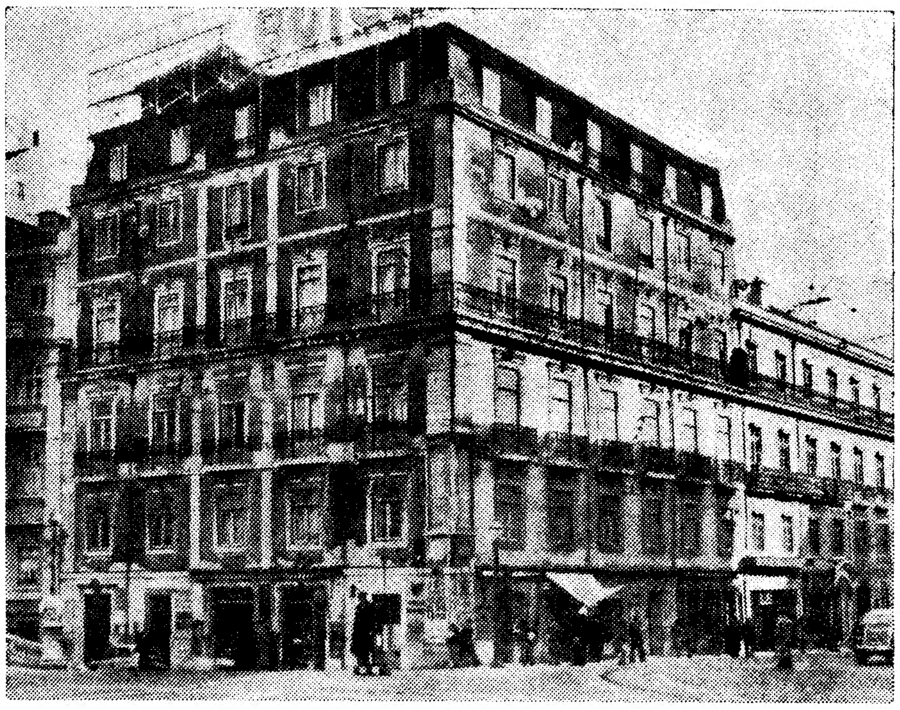
FALECEU

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Berta Falcão Risques, seu marido e filhos, Jorge Falcão e sua mulher, Dulce Milhariço Farraia, seu marido e filhos, e Afonso de Albuquerque Martins cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença a sua muito querida mãe, avó, sogra e irmã e que o seu funeral se realiza amanhã, 20, pelas 11 horas, saindo o prestito funebre da rua Alexandre Herculano, 26, 2.º, direito, para o cemiterio dos Prazeres.

AGENCIA COELHO

UM BEM SITUADO HOTEL AO ABANDONO



Na principal arteria da cidade, no coração de Lisboa, está deshabitado ha largos anos o que foi Hotel de Inglaterra e poderia ser novo hotel bem situado, ou ter qualquer utilidade. Como se explica o abandono? A quem pertence aquele predio fechado em local tão central? A estetica citadina não se compadece com o espectaculo desolador que oferece tal abandono.

A escassez de peixe

Hoje chegaram á Ribeira poucos barcos com peixe, motivo pelo qual as lotas estiveram mais fracas do que nos ultimos dias, especialmente do que ontem, em que houve bastante peixe.

Fez-se hoje a primeira experiencia utilizando lenha num vapor de pesca do arrasto, aguardando-se o seu regresso para se conhecer os resultados.

Devido ao mau tempo na costa, estão arribadas na baía de Cascais, nada menos de 41 traineiras, outro facto que constituiu razão justificativa da falta de peixe que hoje se fez sentir.

O preço das varias especies baixou hoje novamente nas lotas, mas as peixeiras, em alguns bairros da cidade, tentam ainda vender o peixe pelos preços estabelecidos na primeira tabela vinda a publico.

PUBLICAÇÕES

«Turismo»

Está publicado mais um excelente numero da revista «Turismo» referente a dezembro, com cêrca de 70 paginas, inserindo a melhor documentação fotografica de diversas regiões turisticas do país e escolhida colaboração literaria.

Traz uma linda capa, a côres, de Stuart de Carvalhais, alusiva ao Natal.

QUEBRA FRAUDULENTA

A Policia de Investigação Criminal concluiu um processo em que é arguido de quebra fraudulenta um comerciante da Covilhã de nome José Costa Alves. Foram lesados alguns comerciantes de Lisboa e Porto em cêrca de 600 contos. O processo foi enviado ao tribunal da respectiva comarca.

Um concurso interessante

Despertou grande interesse, entre os arquitectos e os seus cooperadores, a noticia de que as Companhias Reunidas Gás e Electricidade resolveram organizar um «Concurso do Bem-Estar Moderno pelo Gás e pela Electricidade», instituindo premios pecuniarios anuais para o arquitecto e para os seus colaboradores: o engenheiro, o empreiteiro e os instaladores (electricista e canalizador), que melhor realizem nos predios de rendimento, acabados de construir durante o ano, as condições regulamentares do bom aproveitamento desses dois agentes de conforto: o Gás e a Electricidade.

Encontra-se á disposição dos senhores arquitectos, engenheiros, mestres de obras e instaladores, um serviço especial de informações, coordenados nos Serviços de Propaganda das C. R. G. E., quer referentes ás condições deste Concurso quer ás condições tecnicas de que possam carecer sôbre canalizações de gás, circuitos electricos, secção de condutores, etc.

Na respectiva seção informativa serão criadas fichas para cada uma das habitações dos predios premiados, onde, além de fotografias e plantas, serão mencionados todos os detalhes que possam ser uteis a qualquer eventual locatario. Nesta secção estará igualmente patente ao publico uma lista das habitações vagas possuindo o diploma do «Bem-Estar Moderno».

VIDA ARTISTICA

Sociedade Nacional de Belas Artes

O tema da lição que o distinto professor e artista Armando de Lucena realiza hoje, 19, na Sociedade Nacional de Belas Artes, sôbre Historia da Arte é «Arte grega—A ceramica».

A inscrição continua, e é gratuita para socios e não socios. As lições realizam-se todas as segundas e quintas-feiras, pelas 21 e 30.

Continua tambem aberta a inscrição para as aulas de modelação, aguarela e desenho arquitectonico.

Acaba de aparecer o 24.º volume da colecção de Clássicos Sá da Costa

LA BRUYÈRE

OS CARACTERES

Tradução, selecção e prefácio de
João de Barros

Entre os grandes escritores franceses do seculo XVIII, La Bruyère ocupa um lugar de significativo destaque. Não foi um filosofo, como Descartes e Pascal, mas um moralista de profunda, aguda e subtil visão. Se o seu contemporaneo La Rochefoucault se lhe avantaja em concisão e elegancia de estilo. La Bruyère é-lhe superior na emoção vibrantissima dos conceitos que formula e no sentimento e compreensão dos magnos anseios e inquietações da vida. Uma consciencia escrupulosa no amor da justiça e na pesquisa da verdade, eis os traços definidores da personalidade de La Bruyère. As paginas de **OS CARACTERES**, sua obra principal, permanecem constantemente actuais porque nelas a cada passo encontramos, além de criticas sugestivas ás miserias e mesquinharias da epoca, as mais fieis interpretações e analises da eterna condição do homem.

Desta interessante Colecção estão publicadas obras de Sá de Miranda, Francisco Manuel de Melo, João de Barros, Tomaz A. Gonzaga, Descartes, Diogo do Couto, Frei Luiz de Sousa, Homero, Frei Antonio das Chagas, Madame de Sévigné, Antonio Ferreira, Frei Heitor Pinto, Francisco Rodrigues Lobo, Marquesa de Alorna e Filinto Elisio.

A seguir: Obras de Afonso de Albuquerque e de Alexandre de Gusmão, etc.

Cada volume: brochado 12$50, encadernado 20$00. Tiragem especial de 100 exemplares numerados e rubricados 60$00.

Importante: Encontram-se já quasi esgotados os três primeiros volumes, Sá de Miranda e Francisco Manuel de Melo, pelo que se reservam só para os novos assinantes ou compradores da colecção.

Peça o plano da Colecção e as condições de inscrição, que permitem disfrutar dum preço especial e de facilidades de pagamento.

A' venda nas boas livrarias. Pedidos á Livraria Sá da Costa — Editora — Poço Novo, 24.

BOLSA DE LISBOA

19 de Janeiro

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3/4 T. 10	980$00	978$00	980$00
Consolidado 4 % T. 10	1.015$00	1.013$00	1.016$00
Consolidado 4 1/2 % T. 10	1.030$00	1.030$00	
Consolidado 4 3/4 T. 10	1.160$00	1.159$00	1.161$00
Consolidado 5 1/2 T. 10	1.034$00	—	1.034$00
Ob.Te. 3 1/2 T. 10-1.ª serie	—	968$00	970$00
» » 3 1/2 T. 10-2.ª serie	—		
Externas 1.ª serie	—	1.500$00	1.520$00
Externas 1.ª carimbadas	—	1.515$00	—
Externas 3.ª serie	—	—	—
Externas 3.ª carimbadas	1.630$00	—	1.640$00
Cautelas da 3.ª serie s/j.	160$00	159$50	160$00
Centenarios 4 %	2.024$00	2.023$00	2.024$00
Acções			
Esp. S.º e Com. Lx.ª port.	—	—	—
Lisboa e Açores port.	488$00	487$00	488$00
Ultramarino cp. T. p.		12 $00	—
Portugal port. T. p.	1.325$00	1.320$00	—
Fidelidade	—	—	—
Nacional	—	850$00	950$00
Tagus	—	—	
Tagres	—	1.450$00	1.600$00
Aguas Lisboa port.	—	181$00	
Aguas Lisboa 1934 T. p.	190$00	189$00	190$00
Aguas Lisboa 1936 T. p		172$00	—
Cervejas Estrela	644$00	643$00	644$00
Cimentos Tejo	360$00	359$00	365$00
Cimentos Leiria T. p.	450$00	439$00	46 $00
Credito Predial port.	17$00	17$0	17$20
Gás e Electricidade cp.	169$50	169$50	170$00
Alto Alentejo 1.ª/2.ª em.		63 $00	—
Alto Alentejo cupão	635$00	630$00	640$00
Industria Aliança	197$00	197$00	200$00
Portugal e Colonias	127$50	127$00	127$50
Nacional Navegação T. p.	542$00	542$00	544$00
Colonial de Navegação	—	460$00	490$00
Portuguesa de Pesca T. p	—		435$00
In. Farmaceutica	—	—	550$00
Portuguesa de Tabacos	383$00	382$00	384$00
Tabacos de Portugal	339$00	338$00	340$00
União Electrica Portug.	—	326$0	340$00
Cassequel	—	402$00	410$00
Agricola das Neves	320$00	316$00	324$00
Agricultura Colonial	224$00	223$00	225$00
Açucar de Angola	638$00	635$00	640$00
Buzi 1.ª emissão T. P.	119$5	119$50	120$00
Ilha do Principe	346$00	345$00	350$00
Zambezia T. 25	—	17$8	18$00
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	520$00	515$00	—
Norte de Portugal 5 %	108$00	107$50	109$00
C. P. 6 %	159$00	158$00	160$00
C. P. 6 % Beira Baixa	—	—	—
F. N. I Moagem 5 % T. p	—	1.005$00	—
União Elect. Port. 5 %	—	106$00	-
Buzi 5 1/2 % T. p.	115$00	114$00	115$50
Buzi, 6 1/2 T. p.	109$00	109$00	110$00

COSTA L.DA

Cambios - Papeis de credito-Coupons-Lotarias

60—R. da Prata—62 Telef. 2 2475

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	99$50,0	100$50,0
Nova-York	24$95,0	25$10,0
Paris	—	$58,0
Berlim	9$70,0	10$00,0
Berlim, viagem	—	5$00,0
» Clearing	—	9$93,7
Madrid	—	2$60,0
» Clearing	—	2$49,9
Estocolmo	5$90,0	6$05,0
Roma	1$20,0	1$35,0
Roma, clearing	—	1$30,7
Zurich	5$64,0	5$78,5
Rio de Janeiro	—	1$50,0
Libra ouro	237$00,0	238$00,0

M. Serra da Motta
Da Escola Dentaria de Paris
Doenças da boca e dentes
Largo D. João da Camara, 4-1.º
Tel. 2 5153

«O Patio das Cantigas»

Mais dois valiosos elementos do filme «O Patio das Cantigas» que a Produção Antonio Lopes Ribeiro apresenta na proxima sexta-feira, no Eden: Antonio Silva, o natural e impagavel cómico, e Laura Alves, que após os seus exitos no «Teatro do Povo» e na revista, revela as suas qualidades no cinema.

Perdeu-se

Relogio de pulseira com brilhantes, fita preta. Gratifica-se bem no Hotel Avenida Palace, Quarto 162.

TEATROS E CINEMAS

A montagem da peça

O escritor Francisco Jacobetty entregou uma vez uma peça ao empresario Araujo, que dias depois lhe disse:

—O' Jacobetty... Bem sabes que perdi muito dinheiro com a peça anterior, que caiu. A tua vai, mas tem paciencia, cenarios, são os que houver na casa.

—Pois é...—exclamou, irritado, o Jacobetty. O outro apanhou uma montagem nova, eu tenho que me sujeitar, a... panos da casa.

EFEMERIDES

Faz hoje anos que nasceram: em 1825, o escritor teatral Manuel Domingues Santos, mais conhecido pelo «Santos da Maria do Ceu», pai das actrizes Clementina Santos e Sofia Santos e do escritor Abel dos Santos («Mil Flores»); em 1863, no Porto, a actriz Teresa Taveira; em 1867, o maestro Julião Machado; em 1869, o actor Eduardo Vieira; em 1877, em Sines, a actriz Delfina Cruz, que estreou em 1893, no D. Maria, na peça «O intimo»; em 1888, o escritor Silvestre Rodrigues (Elmino); em 1891 a actriz Alice Pancada.

—Faleceram: em 1816, o poeta e escritor teatral Tomaz Antonio dos Santos e Silva, conhecido na Arcadia «Tomino Sadino»; em 1885, no Rio de Janeiro, o actor Dias Guimarães.

—Representaram-se pela primeira vez as peças: em 1901, no D. Maria, o drama «Luta Intima», de Augusto Mota; em 1906, no Teatro do Rato, a revista em 3 actos e 12 quadros «De risca ao lado», original de Julio Dumont («Orlando») e Artur Ribeiro («Picheriné»), musica de Luz Junior; em 1917, no Nacional, a peça historica em 4 actos «Os novos apostolos», de Augusto Lacerda; em 1917, em S. Carlos, a peça em 4 actos «Mulher...», original de Edmond Guiraud, tradução de Feliciano Santos, Mario Barros e Arnaldo Brandeiro; em 1935, no Avenida, a comedia em 3 actos «Caramba con la marqueza», de José Lucio e Jacinto Capela, que Alberto Barbosa e Luiz Galhardo traduziram com o titulo «Sangue Azul».

CURIOSIDADES

A 19 de janeiro de 1525, por Carta Regia, fez-se mercê a mestre Gil Vicente, de uma tença de três moios de trigo.

Peças novas

A fantasia «Aleluia», no Trindade

O empresario Antonio Macedo apresenta na proxima sexta-feira, 23, a sua companhia de revistas que inaugurou o Coliseu do Porto, com a fantasia «Aleluia», dos aplaudidos escritores Arnaldo Leite e Heitor de Campos Monteiro.

O desempenho está a cargo dos artistas Aura Abranches, Mirita Casimiro, a cantora Felita Correia, Elisa Carreira, Maria Cristina, Vasco Santana, Soares Correia, Gil Ferreira, Barroso Lopes e outros, num conjunto de setenta figuras.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

No teatro Apolo vão começar os ensaios da opereta «O Poço do Bispo», que, com a revista «A Marcha de Lisboa», constituirá o cartaz de Carnaval naquela popular casa de espectaculos. A seguir subirá á cena a opereta «O padre Piedade» e no sabado de Aleluia realizar-se-á a primeira representação da nova revista «Ordinario, marche!», original de Alberto Barbosa, José Galhardo, Fernando Santos e Almeida Amaral.

—O actor Manuel Santos Carvalho foi con-

(Vêr continuação na 7.ª pagina)

BETTE DAVIS

A maior de todas!

Ha poucos dias que o publico se encontra perante um grande acontecimento cinematografico. Referimo-nos a um filme, que se exibe num cinema da capital, e que não hesitamos em considerar uma obra de rara envergadura, das mais belas e mais humanas, pelo seu intenso poder emotivo, que Hollywood tem produzido. A'queles que ainda não se tenham reconciliado com as fantasticas possibilidades da imagem animada e tragam os olhos pervertidos com o cinema corrente, que apenas entretem mas deixa a alma vasia e inerte, aconselhamos, sem intuitos publicitarios, a visão de «Vitoria Negra», em que a genial Bette Davis—a maior das grandes actrises—ergue, em alma, corpo e espirito, todo o teclado humano duma figura que vive entregue, numa completa desordenação mental, á tortura de renuncia dum grande amor que tem os seus dias contados mas que lhe enche a alma de beleza, a conduz e ampara, além da vida...

Ignoramos quais sejam as reacções do publico perante «Vitoria Negra», cujas imagens não se apagaram ainda nos nossos olhos, nem se apagarão tão cêdo...

Porque é—que ninguem duvide—de alguma coisa de raro, de excepcional, como realidade e como tecnica, e que se torna indispensavel reconhecer por uma questão de arte, de cultura, de inteligencia, de emoção e de poderosa sugestão dramatica.

«Vitoria Negra» é um documento humano, em que se ateiam todas as expressões, todas as coleras e sagrados delirios de uma alma que vive, sem pieguice, antes com suprema gravidade e exemplar beleza moral, a mais bela pagina de amor que o coração de uma mulher pode ambicionar. Ha, porém, dentro de «Vitoria Negra» uma força imperiosa, de forte dominio impressivo, que retalha os nervos: E' Bette Davis. Vê-la, em «Vitoria Negra», é sentir, por muito tempo, o remorso da sua arte.

Estranha artista, a quem o talento não concedeu limites de exteriorização! Sobre o teclado humano, Bette Davis é uma pianista diabolica! Tanto genio, estonteia!

Vejam «Vitoria Negra». Quanto mais não seja para tributar a vossa admiração a esse supremo genio do cinema—Bette Davis.

A **S. I. F.**
(Sociedade Importadora de Filmes)
APRESENTA
AMANHÃ, NO São Luiz
A super-produção da
WARNER BROS

QUATRO FILHAS

Uma obra-prima do cinema, que revela as **IRMÃS LANE** e **GALE PAGE** (As quatro filhas) ao lado do novo galã **JEFREY LYNN** e do grande actor **JOHN GARFIELD**

UM FILME DUMA CATEGORIA EXCEPCIONAL

Teatro Nacional D. Maria II
Telef. 2 0379
Hoje — Ás 21 e 45 — Hoje
A peça portuguesa em 3 actos
de **Manuel Frederico Pressler**
HORIZONTE
Sabado, 24 — A's 4 horas da tarde.
«Matinée» cultural. **CASTRO.**
Domingo, 25 — A's 4 horas da tarde.
Teatro para crianças, **MARIA RITA.**

VARIEDADES
HOJE — A's 20,45 e 23 horas
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
DA REVISTA-POPULAR
MANDA VENTAROLAS

No TIVOLI, entra hoje triunfalmente na 4.ª semana

SANGUE E ARENA

com Tyrone Power, Rita Hayworth e Linda Darnell

o maior exito da presente temporada. Produção FOX

TEATRO MARIA VITORIA
Telef: 2 2476
HOJE — 2.ª representação — HOJE
da revista em 2 actos
ESSA É QUE É ESSA!
com **LAURA ALVES, LUIZA DURÃO, COSTINHA, RICARDO SANTOS CARVALHO** e outros
2 — SESSÕES — 2 às 20,45 e às 23

São Luiz — Telef. 27172 — A's 21 e 30 — 2.ª semana — **Dois contra o mundo** — BOOM TOWN — com Clark Gable, Spencer Tracy, Claudette Colbert e Hedy Lamarr

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF. 50595 — 4.ª semana — **SANGUE E ARENA** — EM TECNICOLOR — Direcção de Rouben Mamouliam com Tyrone Power, Linda Darnell e Rita Hayworth

POLITEAMA — Telef. 26305 — A's 21 e 30 — **VITORIA NEGRA** — Dark Victory — com Bette Davis, George Brent, Humphrey Boggart e G. Fity-Gerard

EDEN — A's 21 e 30 — Telef. 26078 — **Ilusões perdidas** — Sidwalks of London — com Carrles Laughton e Vivien Leigh

CONDES — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523 — **Os 4 filhos de Adão** — com Ingrid Bergman, Warner Baxter e Susan Hayward

ODEON — A's 21 e 15 — **PALACIO** — A's 21 e 30 — **SUPREMO CASTIGO** (RIO) — com Bazil Rathbone, Sigrid Curie, Victor Mc. Laglen, Robert Cummings e Leo Carrillo

CAPITOLIO — Telef. 27493 — A's 21 horas — Salão 2$00 — **A grande sinfonia** — **O castigo do traidor**

CENTRAL — TEL 24381 — MATINÉES DIARIAS — A's 21 e 30 — **O segredo dos jurados** — **O homem do dia**

TERRASSE — Telef. 2 0917 — A's 21 e 15 — **A Batalha de Trafalgar** — Varios complementos

REX — Telef. 2 9656 — A's 21 e 15 — **HORA DE FELICIDADE** — **A denunciante**

L Y S — Tel. 48560 — A's 21 — **Batalha de Trafalgar** — Varios complementos

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — **Entre nuvens** — com James Cagney

O chefe do govêrno da Birmania

foi preso pelas autoridades inglesas por entendimentos com o Japão

LONDRES, 19. — O primeiro ministro da Birmania, U. Saw, foi detido pelo governo britanico, segundo informa o seguinte comunicado oficial:— «Dos relatorios recebidos acêrca dos actos de U. Saw, depois da sua missão amigavel á Grã-Bretanha, chegou ao conhecimento do governo britanico que tem estado em contacto com as autoridades japonesas, depois da deflagração da guerra com o Japão. Este facto foi confirmado pela sua propria confissão. Nessas circunstancias, o governo britanico viu-se obrigado a detê-lo e não permitirá possivelmente o seu regresso á Birmania.»

O comunicado nada diz acêrca do ponto onde se deu a detenção de U. Saw. Recorda-se que chegou á Inglaterra em outubro e permaneceu aqui três semanas, tendo tido conversações com Churchill, Amery, secretario de Estado para a India e Birmania, e com outras personalidades. Saw exigia a imediata concessão á Birmania do Estatuto de Dominio. Quando partiu de Londres, no principio de novembro, mostrou-se extraordinariamente descontente com os resultados das suas conversações.

Declarou então: «A minha viagem não deu resultados que compensem os riscos que corri ao ver a Inglaterra. Se bem que os resultados não correspondam ás esperanças dos meus compatriotas, deixo a Inglaterra sem rancor».

A ultima vez que se falou de Saw foi em 10 de dezembro, data em que se encontrava nos Estados Unidos, de onde tencionava regressar á Birmania, depois de visitar a Nova Zelandia e a Australia.

Quando o Japão declarou a guerra aos Estados Unidos, Saw encontrava-se nas ilhas Hawai, onde chegara num «Clipper».—(E. T. e O. F. I.).

Sensação em Washington

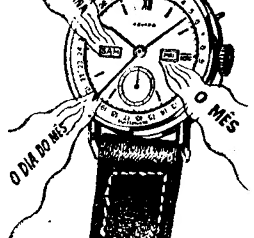
WASHINGTON, 19—Os jornais americanos publicam com grande destaque a informação de Londres que anuncia a prisão de Saw, Primeiro ministro da Birmania. Nas esferas politicas, esta prisão e os motivos que a ela levaram fizeram sensação. Acentuam a grande importancia estrategica da Birmania e da famosa estrada que tem o nome daquela possessão, unica via de comunicação praticavel entre a China de Chung-King e o mundo exterior. Por ela, com efeito, as forças chinesas têm sido apetrechadas com material de guerra anglo-saxão de forma a poderem continuar a luta contra o Japão. Os observadores militares opinam que esta luta tem interesse estrategico consideravel porque permite aos chineses fixar na China centenas de milhares de soldados japoneses que doutro modo estariam disponiveis para lutarem noutros sectores de operações. A Birmania—acrescentam—é tambem baluarte avançado que cobre a India britanica.—(O. F. I.).

ESCOLA DE NOIVAS

em Toquio

A revista de actualidades internacionais «A Esfera» dedica, no seu ultimo numero duas interessantissimas paginas, ilustradas com oito lindas gravuras, á reportagem duma das numerosas escolas de noivas existentes em Toquio.

Numero avulso: 1$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65 (telefone 2 1276).



36 ANOS DE TRABALHO PATRIOTICO

A Escola Superior Colonial

«forja dos servidores do Império»

necessita ser reorganizada, ampliada e melhorada

Em 18 de janeiro de 1906,—fez ontem precisamente 36 anos— foi decretada a fundação da Escola Colonial pelo prof. Moreira Junior, então ministro da Marinha e do Ultramar.

Será, por isso, interessante, no seu aniversario, aludir ainda que, sumariamente, á vida e actividade cientifica do nosso primeiro estabelecimento de ensino colonial.

E se, como declara o douto relatorio do decreto criador, a Escola Colonial era fundada com o fim de preparar os nossos funcionarios administrativos de além-mar, tal instituição devia-se a um voto do I Congresso Colonial de 1901—grande reunião cultural promovida pela Sociedade de Geografia a que concorreram os mais eminentes colonialistas dessa época.

A Escola Colonial foi inaugurada, solenemente, em 25 de outubro do mesmo ano, sob a presidencia do rei D. Carlos; nos notaveis discursos proferidos por Ferreira do Amaral, Moreira Junior e Aires de Ornelas, na qualidade de ministro da Marinha e do Ultramar, e pelo rei, pondo em relêvo o que, em materia de ensino ultramarino, se fazia no estrangeiro, augurava-se ao instituto cientifico recem-criado um brilhante papel a desempenhar no desenvolvimento da consciencia colonial do país e a bem da valorização integral do seu imperio.

Com o advento do novo regime, a Escola Colonial continuou a progredir, e mais duma vez, os governos reconheceram publicamente o seu labor intelectual, salientando os beneficios que a sua acção projectava na administração das Colonias; foi a existencia deste estabelecimento de ensino—cujos programas foram, posteriormente, decalcados, em parte, pela Escola Colonial de Bruxelas—que permitiu refutar as afirmações de um diplomata na Conferencia de Versailles, quando apontava Portugal como nação que descuidava o ensino superior colonial.

Entretanto, em todas as grandes potencias ultramarinas, fundavam-se escolas ou cursos superiores da Administração Colonial, ou reorganizavam-se e actualizavam-se os existentes. Antes da guerra de 1914, sem contar com os institutos de medicina tropical, havia os seguintes centros de ensino ultramarino: França, 15; Inglaterra, 11; Alemanha, 11—entre os quais a Escola Colonial de Rendsburg, com frequencia apenas de raparigas; Belgica, 11; Italia, 8 e Holanda, 5.

Esta ansia de renovação, chegando a Portugal, levou o ministro das Colonias, João Soares, a reorganizar a Escola Colonial. No relatorio que antecede o decreto, reconhece-se que «os resultados obtidos haviam correspondido ás previsões do ministro que criara em Portugal o ensino colonial, embora, tendo em vista a experiencia de 12 anos e o desenvolvimento da preparação colonial entre as demais nações ultramarinas, se impusesse ao Govêrno o dever de remodelar o ensino colonial».

O curso, que até agora tinha nove cadeiras, prelecсionadas em dois anos, alargou-se a três anos, com doze disciplinas. E se a Escola Colonial já era superior pela indole das materias professadas, com a nova organica reconhece-se, oficialmente, essa categoria.

No estrangeiro, fundam-se novos cursos e aperfeiçoa-se cada vez mais a instrução superior colonial, nomeadamente a Belgica — que institue a Universidade Colonial de Antuerpia, a Alemanha e a Italia—onde se criam o Instituto Fascista para a Africa e uma Escola Colonial para raparigas.

Entre nós, a-pesar-de haver sido ampliado o curso colonial, «breve se reconheceu a necessidade de nele serem versadas outras materias uteis á preparação, tão completa quanto possivel, dos que se propõem ingressar na carreira colonial».

Estas palavras são do preambulo do decreto de 1926, que reforma, de novo, a Escola Colonial; escreveu-as o saudoso comandante João Belo, ao tempo ministro das Colonias. Conhecedor profundo das necessidades das nossas possessões—ás quais se votara durante mais de três dezenas de anos—e, perfeitamente, a par dos progressos realizados em todos os institutos coloniais do mundo, aumenta de quatro cadeiras o curso da Escola Colonial, que, de futuro, passa a ter quatro anos de duração, denominando-a Escola Superior Colonial.

Outros ministros do Estado Novo manifestaram grande interesse e carinho pela Escola Superior Colonial; entre eles, é de inteira justiça citar os nomes ilustres dos srs. Presidente do Conselho e drs. Armindo Monteiro e Francisco Machado.

Na direcção deste estabelecimento de ensino, estiveram alguns dos melhores valores mentais da Nação: almirante Ferreira do Amaral, Consiglieri Pedroso, dr. Bernardino Machado, Anselmo Braamcamp Freire, almirante Almeida de Eça, dr. Pedro José da Cunha, general Garcia Rosado e conde de Penha Garcia.

Ao corpo docente da Escola Colonial têm pertencido individualidades da elevada envergadura intelectual de Ernesto de Vasconcelos, conselheiro Ramada Curto, Lisboa de Lima, Almeida Garrett, José Francisco da Silva, conego Delgado e Lourenço Caiola, para só se falar de alguns dos professores mortos.

A frequencia da Escola Colonial, não obstante as exigencias dos programas, tem crescido incessantemente, em especial depois do louvavel incremento da mistica imperial que a actual situação politica vem promovendo: de cêrca de duas dezenas de alunos matriculados nos primeiros anos após a sua fundação, a frequencia subiu a 118, em 1934-35, e a 350, no ano lectivo corrente.

A razão de tão grande aumento deve filiar-se tambem na circunstancia de, emquanto os cargos destinados aos diplomados por outros cursos superiores escasseiam, para os diplomados pela Escola Superior Colonial — a quem são reservados 50 por cento das numerosas vagas do Quadro Administrativo das Colonias—os lugares abundam, e em grande quantidade.

Nota digna de ser posta em evidencia: pelos bancos da Escola Superior Colonial têm passado dezenas de individuos já com outros cursos superiores—oficiais do Exercito e da Armada, engenheiros, medicos, medicos-veterinarios, farmaceuticos, diplomados em Ciencias Economicas e Financeiras, advogados, professores do Liceu e missionarios; ultimamente, estão recebendo ensinamentos na Escola Superior Colonial alguns estrangeiros diplomados por cursos superiores dos seus países.

Centenas de diplomados pela Escola Colonial—espalhados pelas mais longinquas paragens de além-mar—estão a demonstrar boa preparação tecnica e qualidades de trabalho que, prestigiando o curso onde se formaram, ajudam a realizar, ciente e conscientemente, a grandeza do Imperio; alguns deles ascenderam, por direito de conquista, a governadores coloniais, intendentes, administradores ou ocupam funções publicas de relêvo e publicaram já valiosos estudos cientificos.

A Escola Superior Colonial é bem a «forja dos servidores do Imperio», na frase lapidar dum ilustre governador da provincia de Moçambique; com efeito, nesta casa de ensino, sem alardes, com a administração de conhecimentos de ordem cultural e cientifica, cultiva-se a disciplina e robustecem-se os sentimentos do dever, da honra e do mais são nacionalismo, exaltando, emfim, a consciencia do valor de Portugal como arauto e principal obreiro da civilização ocidental.

Todavia, e a despeito de tão fecundo labor, a Escola Superior Colonial precisa uma reorganização que lhe permita ampliar e melhorar ainda mais a sua acção, de modo a manter-se em pé de igualdade com os estabelecimentos similares das nações coloniais mais adiantadas do mundo.

Foram reparados todos os estragos causados pelos japoneses no ataque ás Hawai

WASHINGTON, 19. — O delegado norte-americano em Hawai, Samuel King, numa mensagem que dirigiu, pela radio, ao povo dos Estados Unidos, disse que os estragos causados em Pearl Harbour, no dia 7 de dezembro findo, pelo inesperado e brutal ataque dos japoneses, se encontram completamente reparados e que as defesas de Pearl Harbour são agora ainda mais fortes do que antes do ataque niponico.

Samuel King, prosseguindo, afirmou: «A base naval de Pearl Harbour encontra-se agora em pleno funcionamento e tudo está a postos para receber o inimigo, se ele fôr capaz de nos atacar actualmente. Estou firmemente convencido de que não ousará fazê-lo. Em pouco mais de um mês conseguimos não só reparar tudo quanto o inimigo destruiu, como ainda construir novas e importantes fortificações. Foi um verdadeiro trabalho de gigantes. Durante o ataque dos japoneses não foram atingidos os depositos de combustiveis e munições. As bases aereas estão agora em pleno funcionamento e substituiram-se todos os aeroplanos que foram destruidos pelo inimigo. Estão a chegar novos e consideraveis reforços de contingentes militares, aeroplanos, artilharia, veiculos motorizados e outro material de guerra. As actividades de espionagem estão sob contrôle.»—(United Press).

Chegada a Paris

do novo representante da Italia

PARIS, 19.—O ministro plenipotenciario italiano, embaixador Gino Buti, que chegou esta manhã a Paris, foi saudado pelo ministro plenipotenciario Schleir, representante do embaixador Abetz, ausente desta cidade; pelo general von Stuelpnagel, comandante militar alemão em França, e pelo seu chefe do Estado Maior em representação do general Schaulenburg, comandante da praça de Paris; pelos altos funcionarios da embaixada alemã e pelo representante do almirante Darlan. Estavam igualmente presentes o consul geral da Italia, secretario geral do Fascio e outros altos funcionarios italianos.—(R. R.).

Embaixadores do Reich e da Italia

em Nanquim

NANQUIM, 19.—O embaixador da Alemanha, Stahmer, entregou hoje de manhã as suas credenciais ao presidente Wang-Chin-Wei e depois apresentou os seus colaboradores. O presidente Wang-Chin-Wei convidou o embaixador e o seu sequito para um almoço que se realizou a seguir.

Neste almoço, tambem tomaram parte o marquês de Taliani, embaixador da Italia, que tinha tambem entregado as suas credenciais esta manhã.—(D. N. B.).

MEMÒRIAS

de um velho marinheiro e soldado de Africa

João de Azevedo Coutinho publicou agora este livro. Desde o seu primeiro desembarque para castigar os negros de Muchelia, na costa de Moçambique, em 1885, até á campanha do Barué, naquela mesma Provincia, em 1902, reviveu nas seiscentas paginas de tais «Memorias» os admiraveis e emocionantes episodios da sua prodigiosa vida militar de colonial, em dezassete anos que foram, muitos deles, dos mais brilhantes e decisivos da nossa epopeia contemporanea de além-mar.

E a leitura desse relato incomparavel deve fazer-se com um interesse e um orgulho que só os bons portugueses podem inteiramente avaliar.

Do «Diario da Manhã»)

Bombardeiros norte-americanos atacaram as bases niponicas estabelecidas nas Filipinas

WASHINGTON, 19—O Ministerio da Marinha anunciou esta manhã que bombardeiros pesados da Marinha de Guerra norte-americana atacaram duramente as bases aereas japonesas, instaladas ao Sul da ilha de Luzon, Filipinas. Os aviadores americanos lançaram centenas de bombas altamente explosivas e incendiarias, que causaram consideraveis estragos. Destruiram-se muitos aparelhos pousados. Declararam-se grandes incendios em consequencia de se terem atingido depositos de combustiveis.—(U. P.).

Ataque aereo niponico

ás bases das Indias Holandesas

BATAVIA, 19—As autoridades neerlandesas anunciam que a aviação niponica fez um ataque em leque ás principais bases navais e aereas do arquipelago das Indias Holandesas. Consideram-se estes «raids» como preludio duma tentativa japonesa para se apoderar dos pontos estrategicos que permitam dominar todas as costas da ilha de Java.—(O. F. I.)

A guerra na China

As operações na zona de Cantão

CHUNG-KING, 19—Nos combates travados ontem na area a oeste da cidade de Cantão, os japoneses tiveram 1.800 baixas, entre mortos e feridos. Os chineses fizeram 452 prisioneiros, entre os quais figuram cinco oficiais niponicos, e preenderam bastante material de guerra

Segundo as ultimas noticias recebidas em Chung-King da frente de Cantão, os japoneses continuam a ceder terreno perante a forte pressão das tropas do marechal Chang-Kai-Chek.—(United Press).

Prisões na Noruega

ESTOCOLMO, 19.—O jornal sueco «Göteborgs-Posten» anuncia que nos dois ultimos dias da semana finda se fizeram dezenas de prisões na Noruega, no numero das quais se contam bastantes amigos do rei Haakon. Todos os individuos presos foram enviados para campos de concentração.—(United Press).

John Dill chegou ao Canadá

OTTAWA, 19—Chegou a esta cidade o marechal de campo «sir» John Dill, representante especial de Churchill nos Estados Unidos. Dill viajou em avião e deve ter algumas conferencias com o Primeiro ministro, Mackenzie King, e com os chefes militares do Canadá.—(Exchange Telegraph).

A guerra aerea

Comunicado inglês

LONDRES, 19. — Comunicado do Ministerio da Aeronautica: «Ontem, ao começo da noite, um avião inimigo isolado lançou bombas num local do sudoeste da Inglaterra, que não causaram prejuizos. Nada mais ha a comunicar».—(Exchange Telegraph)

Ataque aereo ás ilhas Shetland

ERLIM, 19. — Um avião militar, ao cutar ontem uma missão de recocimento armado sobre o Mar do te, obteve um exito notavel atado as ilhas de Shetland, onde os ectivos militares foram bombardos. Um entreposto de munições tingido com golpes directos. A ılação pôde claramente distinguir ıdes colunas de fumo que se elem no ar, depois duma explosão icularmente forte.—(D. N. B.).

UM ACORDÃO IMPORTANTE

Os filhos podem pedir

a anulação das dividas simuladas dos pais

—estabelece um assento do S. T. J.

Ha acontecimentos discretos da jurisprudencia que têm um indiscutivel interêsse geral, embora passem despercebidos mesmo no fôro. Está nêste caso um assento de ha dias firmado num acordão que arrumou um caso, de pouco volume, mas de significação e que se demorou alguns anos nos tribunais.

Vejamos uma carta recebida:

«*Sr. director.* — Um douto acordão publicado no *Diario do Govêrno* de 3 de janeiro dêste ano veio facultar «o direito de zelar por haveres que o futuro lhes reserva» a muitas pessoas em riscos de serem espoliadas por individuos pouco escrupulosos, que aproveitam a segunda meninice de individuos idosos ou enfraquecidos para os explorar em prejuizo de legitimos herdeiros.

E' tão oportuno, tão racional o que se estabelece no acordão a que me refiro que não podemos deixar de elogiar aquele acordão do Tribunal Pleno, e chamar para ele a atenção de v., para que o publico o conheça, e dêle beneficiem as pessoas, como eu e meus irmãos, ameaçados de ver os nossos legitimos interêsses e direitos espoliados por meio de sofismas e extorsões. — De v., etc., *C. L.*».

De que se trata?

Ponhamos o caso geral. Ninguem ignora que ha individuos fatigados, mais ou menos velhos, doentes ou enfraquecidos de cerebro, que, a certa altura da sua vida, começam a estar rodeados de novos amigos ou «um amigo». Este entra-lhe na intimidade (é inutil apontar a profissão ou a posição, em regra, dêsses amigos), insinua-se pelos serviços prestados ou a prestar, ou pelos sentimentos espirituais que inspira. Isto é corrente, vulgarissimo. E surgem depois as acções, as contestações, os «embrulhos».

Ora o tal caso, sôbre cujo ultimo recurso se lavrou acordão e firmou «assento» — que faz lei — não interessa nos nomes nem nos factos pormenorizados.

Em 1904 e 1906 um senhor, aborrecido talvez com um filho por qualquer circunstancia de familia, unico filho seu herdeiro, e com intenção de o prejudicar na herança e na legitima, concertou-se com um individuo confessando-se em escritura devedor de importancias que, em verdade, não devia senão num montante minimo. Intentou o filho uma acção contra seis individuos, pedindo para as escrituras serem dadas como nulas, e reembolsado das importancias da falsa divida.

Os reus contestaram: «... a legitima e herança são valores que existem no patrimonio á data da morte do «de cujus», e o que ele gastou ou deu sem remuneração não é patrimonio, não afecta a legitima, que incide sobre os valores na posse efectiva á data do falecimento». Mas o colectivo julgou improcedente a acção. O individuo, julgado lesado, recorreu para a Relação: esta revogou a primeira sentença, anulou as escrituras, condenou os tantos reus a restituirem o dinheiro indevidamente recebido, acrescido de juros legais.

Os reus recorreram da revista para o Supremo, que julgou a acção inicial improcedente quanto á importancia minima que o pai do autor com efeito devia, mas quanto ao resto, que era claro como agua, negou revista; isto é: o dinheiro espoliado por sofisma fôra muito bem restituido.

Recorrem os reus para o Tribunal Pleno do Supremo Tribunal. Alegam que não houve prejuizo na legitima.

O Pleno viu o caso. Houve o intento de prejudicar o autor. Estão provados os requisitos de simulação para defraudar o herdeiro. Existe, com efeito, prejuizo. Se ele, como herdeiro unico, teve, por fôrça do Codigo, de pagar as dividas do pai — e pagou as supostas dividas — foi prejudicado.

E diz o acordão o que se transcreve pelo facto de este assunto interessar o fôro e muitos individuos:

«Mesmo, porém, que não houvesse tal prejuizo, havia a ameaça dele, havia a sua possibilidade e eventualidade, e isso bastava. Podia o autor, e sua mulher, propôr a acção antes mesmo da abertura da herança».

Razões?

«O direito dos filhos á herança dos pais é um direito proprio, que deriva do nascimento, não dependendo da abertura da herança. Os filhos têm, por isso, o direito de fazer garantir a sua legitima, mesmo futura, pelos meios legais». Tanto assim é que o Codigo dá aos filhos o direito de requererem a interdição dos pais no caso de prodigalidade dêstes. Mais:

«Se apenas fôsse licito requerer a anulação dos actos e contratos simulados após a morte dos pais, podia até lá completar-se a prescrição ou desaparecerem as provas de simulação. A fraude dos contraentes precisa de ser reprimida, logo que dela ha conhecimento». Foi este o pensamento do legislador: assegurar a legitima antes mesmo da abertura da herança.

Isto diz o Pleno. E vem então o «assento» — que entra na jurisprudencia, e reza textualmente assim:

«*Os filhos podem pedir, mesmo em vida dos pais, a anulação de dividas por estes simuladamente contraidas com o intuito de os prejudicar, não sendo, portanto, preciso demonstrar a efectividade do prejuizo*».

Doze juizes conselheiros do Supremo assinam o acordão.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
CAMPANHA da PRODUÇÃO AGRICOLA
A CRIAÇÃO DE COELHOS

PRODUZIR E POUPAR é proteger a economia nacional e preservar da fome os lares portugueses.

O COELHO de criação simples, rapida e economica, dá-nos uma carne saborosa que substitue, com vantagem, a carne de outros animais domesticos; por isso se impõe a sua exploração caseira.

TRANSFORMADOR DOS RESIDUOS da horta e da cozinha em boa carne e valiosa pele, representa um elemento de importancia na economia familiar.

A BASE DA ALIMENTAÇÃO do coelho é constituida, principalmente, por ervas, fenos, mato verde e tenro, tuberculos, raizes e residuos.

PARA OBTENÇÃO DE ANIMAIS SAUDAVEIS mantenha-se higienicamente a coelheira e não se forneçam alimentos alterados, com cheiros desagradaveis, **nem forragens humidas**.

O COELHO BEBE AGUA e por isso, não deve dar-se ouvidos á crendice popular, mas pôr á disposição dos animais água limpida e frequentemente renovada.

NÃO ESQUEÇA que o dever de todos os portugueses nesta hora é **PRODUZIR E POUPAR.**

A conferencia do Rio

Os trabalhos da Conferencia panamericana prosseguem num ambiente de cordialidade evidente. Os pontos de vista divergentes tendem a aproximar-se por um trabalho de colaboração que se tem revelado eficaz. As conversações de corredor, que recordam os metodos genebrinos tão apreciados pelos homens de Estado sul-americanos, preparam as resoluções, cuja extensão é, por emquanto, dificil prever.

Entre as teses extremas do grupo das nações do petroleo (Mexico, Venezuela) e do grupo das nações conservadoras (Argentina, Chile) as diferenças reduzem-se. As causas do conflito entre o Equador e o Peru tendem a desaparecer perante a razão superior da colaboração intercontinental. A delegação brasileira tem desempenhado, sob a presidencia do ministro dos Estrangeiros, Osvaldo Aranha, um papel de relêvo, procurando o terreno comum de entendimento e compreensão que possa traduzir em actos concretos e deliberações de alcance os trabalhos da assembleia que se deslocou á capital do seu país.

As nações latino-americanas estão muito mais sob uma ameaça militar do Japão de que sob uma pressão imediata das potencias europeias do «eixo». Isso não impede que se mostrem muito mais sensiveis ás atitudes do Reich e da Italia, de que ao crescendo da ofensiva niponica no Pacifico. Este facto, aparentemente paradoxal, tem a sua explicação em causas de varia ordem, entre as quais avulta a situação interna nas Republicas sul-americanas, onde vivem colonias numerosas de alemães e italianos.

A diplomacia de Washington, que conduz o jogo da Conferencia do Rio, nunca se mostrara insensivel a esta realidade que corresponde e se ajusta ás suas necessidades actuais. Num dos seus discursos mais recentes, o presidente Roosevelt, sem se alongar em explicações, referiu a existencia de documentos que, segundo a sua versão, demonstrariam os propositos imperialistas do Reich em relação a determinadas Republicas do hemisferio ocidental. De Berlim desmentiram, com energia, as afirmações produzidas pelo presidente dos Estados Unidos. Isso não impediu que os seus efeitos se fizessem sentir imediatamente nas capitais dos paises interessados. Elas vinham na sequencia duma serie de episodios iniciada, ha quarenta anos, com a publicação da «Alldeutscher Atlas», de Paul Langhans, e ilustrada, nos nossos dias, pela actividade do «Bund» germano-americano».

O governo argentino, que tem manifestado uma relutancia evidente em sancionar, sem discussão prévia, os propositos dos Estados Unidos, não alicerça a sua discordancia em razões de simpatia oficial pela causa do «eixo». As declarações do vice-presidente em exercicio, Castillo, a repressão das tentativas consideradas como manifestações de solidariedade com a doutrina nacional-socialista e os incidentes com o embaixador Therman, demonstram exuberantemente a semelhança das concepções que, a esse respeito, predominam nos circulos dirigentes de Washington e de Buenos Aires. A acção dos delegados que trabalham sob a direcção do chanceler Guinazu fundamenta-se em razões de outra especie, as quais dizem exclusivamente respeito á segurança das fronteiras da Argentina e ás suas imperativas necessidades economicas.

Não foi sem razão que Sami Cano afirmou referindo-se á capital argentina: «Em Buenos Aires concebem-se a paz americana e a paz espiritual. E' ali o lugar geometrico a que concorrem, sem estudo premeditado, nem combinações artificiais, a fé no futuro e o desejo de viver em paz. Esta paz querem os seus filhos que seja fundada no respeito pelos direitos alheios». Esta tradição, que se revigorou com o espectaculo das dôres alheias é um dos fundamentos da colaboração argentina nos trabalhos da Conferencia do Rio.—C. F.

Bom conselho desprezado, ha-de ser muito lembrado

Não desprezeis este: ide fazer as vossas compras á GRANDE OURIVESARIA DA MODA—Rua da Prata, 257 (Esquina da R. Santa Justa)

ESTA MARCA

E O NOME

BOSCH

Simbolisam: Perfeição máxima. Absoluta confiança em todos os "EQUIPAMENTOS BOSCH".

Stock permanente de todos êstes equipamentos para entrega imediata.

Escritório Técnico Roberto Cudell, L.da

PORTO
RUA PASSOS MANUEL, 30

LISBOA
AV. DUQUE DE LOULÉ, 120

CONFIANÇA!

VELOCIDADE DE NOITE?
SÓ COM

BOA LUZ!
BOA LUZ?

TUNGSRAM

Visite V. Ex.ª

A FEIRA DO REICH
LEIPZIG

PRIMAVERA 1942

que se realiza de 1 a 5 de Março

Todas as informações dá o:

REICHSMESSEAMT em LEIPZIG

ou o seu Representante Honorario

A. SCHMIDT

LISBOA — Praça dos Restauradores, 13

NO CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema ás 21 e 30 horas

Segunda-feira, 19—«Entre nuvens»,—com James Cagney e Cat O'Brien.
Terça-feira, 20—«O ladrão de Bagdad»,—com Sabu e Conrad Veidt.
Quarta-feira, 21—«O tunel»,—com Jean Gabion e Madelaine Renaud.
Quinta-feira, 22—«Rapariga que promete»,—com Franchot Tone e Jean Bennett.
Sexta-feira, 23—«Esquadrão de honra»,—com Don Terry e Mary Russel.
Sabado, 24—«Os 4 filhos de Adão»,—com Ingrid Bergman e Warner Baxter.
Domingo, 25—«O furacão»,—com John Halle e Dorothy Lamour.
De Tarde—«Misterio do X 94»—7 episodios.
TODOS OS DIAS: De tarde—Chá dançante e á noite—Baile

ORQUESTRA TOSELLI

Farinha Duas Pombas

Para crianças, adultos e convalescentes. Para tomar á chavena, colher ou biberão.
RICA EM VITAMINAS
Nutritiva. Digestiva. Saborosa
Não pesa no estomago
Não altera os intestinos
Não irrita orgão algum, por mais debil que seja ou por mais doente que se encontre. Tolerada pelo organismo, mesmo no caso em que outras farinhas o não são. Dá vigor aos novos e ampara os velhos.

E' um produto d'A Mariazinha
Cada quilo, 12$00

A Mariazinha

Casa especialista de Cafés, Chás e Farinha
Rua Barros Queiroz, 26 e 2(
(á Igreja de S. Domingos)

Fábrica Lusitana de Tintas e Vernizes, Limitada

Rua dos Remolares, 35

ATLANTIC

Tem a honra de participar aos seus Ex.mos Clientes e Amigos que encerra todos os seus serviços na **próxima 5.ª feira, 22,** por motivo da comemoração do seu **25.º aniversário.**

CALISTA SOARES

Tratamentos, 10$00. Rua do Ouro, 127, 1.º esq. Telefone 2 7044.

Eduardo Augusto da Silva Junior

MISSA DO 30.º DIA

Sua familia manda rezar missa por sua alma no dia 20 de Janeiro, ás 12 horas, na igreja da Conceição Nova.

CASINO ESTORIL

As sabados—Jantar á americana: **20$00**
Aos domingos—Jantar dançante: **20$00**
Nos restantes dias: 15$00

TODOS OS DIAS, BILHETES ESPECIAIS A ESC. 12$50, incluindo ida e volta, em 2.ª classe em comboio ao Estoril, autocarro da estação ao Casino e entrada e um vale de Esc. 2$50 para consumo no Restaurante e Bars do Casino.
A' venda nas bilheteiras do Cais do Sodré.
TODOS OS DIAS: De tarde Chá Dançante e á noite Baile e Cinema.

«Orquestra Toselli»

Cruz, Fernandes, L.da

Leiria

Transporte de passageiros, bagagens e mercadorias. (Serviço combinado com a C. P.). Horario das carreiras diarias:
Leiria-cidade—P.: 8 e 45; 12 e 10; 20,00 e 23 e 20.—C.: 8 e 52; 12 e 17; 20,07 e 23 e 27.
Leiria-gare—P.: 9,07; 12 e 34; 20 e 24 e 23 e 43.—C.: 9 e 14; 12 e 41; 20 e 31 e 23 e 50.
Comboios em ligação: 240, 201, 206 e 205.

Maria Amelia Paes de Sande e Castro

Missa do 7.º dia

Leonor Paes de Sande e Castro de Barros, seus filhos, noras e netos participam que, amanhã, 20, ás 11 horas e na Basilica da Estrela, se rezará uma missa por alma da sua querida irmã e tia.

DE LUTO

Manuel Freitas dos Santos

Faleceu o sr. Manuel Freitas dos Santos, de 35 anos, chapeleiro, tio do sr. alferes Ildefonso Nóvoa e cunhado dos srs. Henrique Santos e Dario Nóvoa, comerciantes.

O extinto era dotado de excelentes qualidades morais e afectivas, sendo uma figura eminentemente popular, principalmente no populoso bairro da Bica, onde em cada habitante por assim dizer tinha um amigo. Foi organizador da ultima «Marcha da Bica» e dilecto companheiro do pequeno cantador de fados «Miudo da Bica».

O funeral realiza-se amanhã, pelas 11 horas, do hospital do Rego para o cemiterio do Alto de S. João.

Joaquim dos Santos Junior

Causou dolorosa impressão a morte desastrosa do chefe da estação de Braço de Prata, sr. Joaquim dos Santos Junior, um dos fundadores do Orfanato dos Ferroviarios da C. P. e seu actual presidente da direcção, elemento de grande utilidade na classe pela sua actividade humanitaria.

O cadaver do desditoso empregado encontra-se numa das dependencias da referida estação, armada em camara ardente.

O funeral sai amanhã, ás 10 e 30, da estação do Caminho de Ferro de Braço de Prata para o cemiterio dos Olivais.

Francisco José Guedes Quinhones

Faleceu, na rua Sebastião Saraiva Lima, 59, cave, o sr. Francisco José Guedes Quinhones, casado com a sr.ª D. Laurinda da Luz Guedes Quinhones, e tio do nosso camarada de trabalho Eugenio Quinhones de Sá, a quem, bem como a toda a familia enlutada, apresentamos sentidas condolencias.

O funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas, para o cemiterio do Alto de S. João.

TEATROS E CINEMAS

«Essa é que é essa!», no Maria Vitoria

Quando uma revista sobe á cena, os espectadores, geralmente, ignoram o que se teria passado em materia de restrições, além daquelas que surgiram, naturalmente, ao espirito dos autores, circunstancia que pode ter decisiva influencia no agrado ou desagrado com que o publico recebe a peça na primeira noite. A revista que se representa, por via de regra, não é a revista que se escreveu, nem a revista que se ensaiou, mas sim um arranjo apressadamente feito á ultima hora para «atamancar» o espectaculo e evitar prejuizos maiores.

Laura Alves na «Alma popular»

Todas as revistas sofrem um pouco desse mal e «Essa é que é essa!», aquela que ontem subiu á cena no Maria Vitoria, não devia ter fugido á regra. Simplesmente, umas têm qualidades que lhes permitem resistir á mutilação forçada e outras «vão-se abaixo das pernas» — permitam-nos a expressão popular, uma vez que de teatro popular se trata.

A nova revista do Maria Vitoria tem indisputaveis condições de agrado, desde que o espectaculo seja aligeirado de alguns pesos mortos, pois está posta em cena com elegancia e frescura, foi musicada com inspiração e dispõe de elementos artisticos que lhe podem assegurar brilhante carreira. Tem algumas das virtudes que forjam o exito. E' certo que lhe faltam outras; mas, se as primeiras forem postas em relevo por uma revisão cuidada de valores, notar-se-ão menos as deficiencias que, com justa razão, se lhe podem apontar.

Em «Essa é que é essa!»—titulo que nada justifica e que se limita a reproduzir uma expressão popular em voga—os numeros coreograficos e de fantasia sobrelevam a parte de critica e comentario de actualidade, que se resume á escassez de generos alimenticios e á abundancia de volframio, assuntos que são glosados em todos os motes até á saturação.

Na apresentação do elenco faz-se distinção, um pouco arbitraria, vamos com Deus, entre a companhia propriamente dita e as atracções. Incluem-se nesta categoria uma sambista de mediocre valor e um tenor de voz espartilhada. Entre os interpretes da revista, queremos destacar Costinha, que só não se evidenciou mais por falta de materia-prima, mas que é sempre um actor de larga e brilhante fantasia. A melhor das suas rabulas pareceu-nos o «Fogueteiro», pelo sentido critico que revela e pelo espirito que a enforma.

Uma «estrela» que desponta no firmamento do Parque Mayer e que tem alguns dos requisitos que justificam uma rapida e fulgurante popularidade, Laura Alves, precisa de ser orientada e ensaiada de modo a corrigir defeitos e a pôr em relevo virtudes que a podem guindar, de um dia para o outro, a um merecido plano de notoriedade.

Filomena Casado, com a sua plastica, a sua frescura e a sua experiencia da cena, preenche na revista um lugar que lhe pertence de direito. Luiza Durão faz valer as suas apreciaveis faculdades de caracteristica em dois numeros com Costinha: a *charge* á «Viuva Alegre» e a «Escola de Cupido», que constituem dois momentos hilariantes da revista.

R. Santos Carvalho desempenhou-se do compadrio com a sua habitual fantasia comica. Foi, mais uma vez, apreciada a vivacidade de Mariamelia, que sublinha sempre os seus numeros com expressiva intenção. Completam o conjunto Alberto Ghira, Suecia Gonçalves, Maria Fernanda, Thalia Ferreira e Antonio Rosa.

Como atracções, destacamos o trio acrobatico Lucien, Zetty e Maris, que tem no *sketch* comico «O ladrão de bate cá» um belo trabalho, dum dinamismo imprevisto e surpreendente. Idalina de Oliveira repetiu-se em dois sambas e Alberto Ribeiro em diversas canções. A bailarina espanhola Hisa de Varim exibiu-se vistosamente em duas danças. Agrado absoluto do trio infantil Cerquera, que empolgou a plateia com os seus bailados casticos.

Um grupo de *girls* bem conduzido sob a direcção coreografica de Erasto. Tais são, sem qualquer especie de *camouflage* do pensamento que não está no nosso feitio, as impressões que a nova revista do Maria Vitoria nos deixou.

N. L.

—o-o-o—

(Continuação da 3.ª pagina)

vidado a ir ao Brasil com uma companhia de revista na proxima primavera.

—E' amanhã que se realiza a transmissão da revista «Esta palavra saudade», na Emissora Nacional, em que tomam parte os artistas de teatro e da radio Mariamelia, Maria de Oliveira, Maria da Graça, Zita Trindade, Maria de Lourdes, Maria Raquel, Alberto Ghira, Carlos Baptista, Francisco Costa, coros dirigidos por Dias Pombo, direcção musical de Antonio Melo e locutor o popular Jorge Alves.

—E' hoje o ultimo espectaculo no Variedades com a revista «Manda Ventarolas».

—Na nova comedia em ensaios no Avenida, intitulada «Cá em casa mando eu...», entram os seguintes artistas: Maria Matos, Maria Helena, Amelia Pereira, Hortense Rizo, Lucia Mariani, Maria Ruas, Assis Pacheco, Carlos Baptista, Alfredo Ruas, Seixas Pereira, Alvaro Benamôr, José Morais e Erico Braga.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Horizonte».
AVENIDA—A's 21 e 30—«O Leão da Estrela».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 23—«A Marcha de Lisboa»
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e ás 23—«Essa é que é essa».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23—«Manda Ventarolas».
COLISEU — A's 21 e 30 — «Sonho de valsa».

CINEMAS

S. LUIZ—«Dois contra o mundo».
TIVOLI—«Sangue e arena».
EDEN-TEATRO—«Ilusões perdidas».
POLITEAMA—«Vitoria Negra».
CONDES—«Os quatro filhos de Adão».
ODEON—(Supremo castigo».
PALACIO—«Supremo castigo».
CAPITOLIO—«A grande sinfonia».
CENTRAL—«O homem do dia».
CINEARTE—«Quando o amor sorri».
OLIMPIA—O garoto da 10.ª Avenida».
TERRASSE—«A batalha de Trafalgar».
REX—«A denunciante».
LYS—«A batalha de Trafalgar».
PROMOTORA—«Luar de Burma».
SALÃO IDEAL.

IMAGEM DO DIA

SANGUE E ARENA—que entra hoje na sua quarta semana no TIVOLI,—depois de três semanas esgotar sistematicamente,—é, sem exageros(o MAIOR EXITO DA TEMPORADA.

Caiu no gosto do publico, porquê?

1.º—Porque é um espectaculo artistico indiscutivel. Cada plano é um quadro duma beleza excepcional.

2.º—Porque nos dá toda a côr de Espanha com uma propriedade rarissima.

3.º—Porque trouxe para o cinema um dos melhores romances de BLASCO IBAÑEZ.

4.º—Porque o seu assunto apaixona, prende, entusiasma, agarra!

5.º—Porque está realizado com uma grandeza Impressionante.

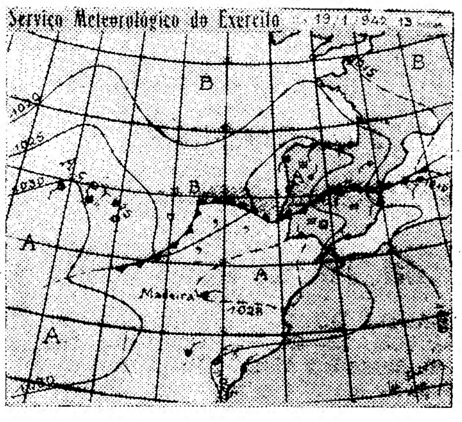
6.º—Porque possue uma interpretação formidavel em que se destacam os trabalhos de TYRONE POWER, no toureiro, e de RITA HAYWORTH na Dona Sol!

7.º—Porque nos apresenta uma TOURADA MONUMENTAL com o assombroso ARMILITA CHICO.

Hoje: antepenultima do «Sonho de Valsa», no Coliseu

E' de aconselhar a todo o publico de bom gosto o espetcaculo da moda que hoje se realiza no Coliseu, dedicado á sociedade elegante, com o «Sonho de Valsa», porque é já a antepenultima noite em que se representa e canta aquela maravilhosa opereta vienense. De modo que só até quarta-feira se poderá ouvir a deliciosa musica de Strauss e ver o espectaculo de riqueza e deslumbramento como nunca se tinha feito em Portugal. Preços baratissimos.

O tempo que faz



ISOBARA EM MB — FRENTE QUENTE — FRENTE FRIA — FRENTE OCLUSA — B DEPRESSÃO OU CICLONE — CHUVA — CHUVISCOS — AGUACEIROS — NEVOEIROS — A ANTICICLONE OU CRISTA

Situação geral ás 13 horas de hoje:

Desde o Mediterraneo ocidental até ao sul dos Açores está situada uma zona frontal. A depressão que ontem evolucionava nas proximidades daquele arquipelago deslocou-se para leste, devendo estar já oclusa. A depressão secundaria ao largo da costa portuguesa mantem-se estacionaria e sem tendencia para oclusão.

Em Portugal observa-se o ceu muito encoberto, principalmente nas zonas Norte e Centro, tendo-se formado nevoeiros em muitos pontos, bem como chuva intermitente.

No arquipelago da Madeira o tempo continua bom, devendo nas proximas 24 horas encobrir-se totalmente com precipitações de chuva fraca.

Nos Açores verifica-se uma melhoria do tempo em todo o arquipelago, a qual deve manter-se até amanhã.

Evolução prevista:

No decurso das proximas 36 horas a zona frontal deslocar-se-á para o sul, ao mesmo tempo que a depressão secundaria se moverá lentamente para leste, tendo uma influencia moderada sobre o tempo no nosso País.

Por consequencia,

Tempo provavel amanhã em Portugal:

Vento de direcção variavel, moderado. Temperatura sem grande alteração. Ceu geralmente muito encoberto. Nevoeiros e chuva em varios pontos, principalmente no litoral.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *Maxima, 15º,2; minima, 9º,1.* No mesmo dia do ano passado: *Maxima, 15º,7; minima, 12º,4.*

As refeições tomadas à pressa prejudicam a digestão; os alimentos mal mastigados demoram-se muitas horas no estômago. Disto resulta excesso de acidez que se traduz por sensação de enfartamento, ardor, azias e outras formas de mal-estar da digestão que podem conduzir à gastrite e até à ulceração. Nada ha melhor para alívio dêstes males do que uma colher de pó ou alguns comprimidos de Magnésia Bisurada. A Magnésia Bisurada alivia o enfartamento, flatulência e tôdas as outras perturbações da digestão; melhor ainda, neutraliza o excesso de acidez mãi de todos êstes males. Por conseguinte, se precisa de comer à pressa não deixe de tomar Magnésia Bisurada para facilitar a sua digestão.

DIGESTÃO ASSEGURADA com MAGNÉSIA BISURADA

À venda em tôdas as farmácias em pó ou comprimidos a 15$00 *e* 23$00.

INSTITUTO ZOOTECNICO
CLINICA VETERINARIA
do DR. SILVA ARAUJO
R. S. Bento (ao Rato), 361 Tel. 6 0608
Consultas permanentes das 10 ás 19 horas.
Secções de higiene e estetica com banhos e tosquias

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
á R. Alexandre Herculano

APOLO Telefone 2 8643
HOJE — 2 sessões, ás 20,45 e 23 horas
A mais sensacional e engraçada revista
A MARCHA DE LISBOA
com ESTEVÃO AMARANTE e IRENE ISIDRO
FRANCIS e RUTH em grandes bailados

O Leão da Estrela
No Avenida Telef. 2 7273
com Maria Matos
E' um autentico sucesso
A seguir: «Cá em casa mando eu»

Vendem-se em todas as casas da especialidade

Dr. Albino Pacheco
Rua Nova da Trindade, 1
RETOMOU A CLINICA

Licenças de Cães
Vacinam-se em casa. Telefone 57420

PELES
Grande colecção em raposas, casacos, boleros capas, bichos, etc. Curte, tinge e confecciona
CASA ANÃO
Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º

Joaquim dos Santos Junior
FALECEU
Orfanato dos Ferroviarios da C. P.

Os corpos gerentes participam que faleceu o seu saudoso Presidente, sr. Joaquim dos Santos Junior, e convidam os seus colegas e amigos a encorporar-se no funeral que se realiza amanhã, pelas 10 e 30, saindo da Estação caminhos de ferro de B. Prata. para o cemiterio dos Olivais.

GABARDINE DE ALGODÃO IMPERMIABILIS «ULTRA» A MARCA PREFERIDA À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

Os alemães
retomaram
Theodosia
e assinalam grande luta
na frente do Donetz

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 19—O Alto Comando das Forças Armadas Alemãs comunica:

«Tropas alemãs e romenas, comandadas pelo general de infantaria von Mannstein, repeliram, em cooperação com as formações aereas do general da aviação von Greim, as forças sovieticas que desembarcaram na costa meridional da Crimea e depois de varios dias de combates violentos reconquistaram num ataque decisivo a cidade de Theodósia.

Fizeram até agora 4.600 prisioneiros e tomaram 73 carros de assalto sovieticos, 77 canhões e material de guerra abundante.

O inimigo atacou com poderosas forças noite e dia ao longo da frente do Donetz.

Os combates continuam.

Nos sectores central e setentrional o inimigo sofreu de novo pesadas perdas durante os ataques. Nos contra-ataques alemães lançados nos dias 17 e 18 ultimo, as forças alemãs compostas de formações de infantaria e de formações blindadas tomaram ao inimigo 33 canhões, 23 lança-minas, 45 metralhadoras, assim como uma grande quantidade de material de guerra.

O inimigo teve durante estas operações 430 mortos e perdeu 140 prisioneiros.

A aviação danificou com bombas, nas regiões maritimas de Murmansk, um grande navio de comercio.

Aviões de combate bombardearam instalações portuárias na costa sudoeste da Inglaterra e lançaram bombas em cheio sobre um deposito de munições nas ilhas de Shetland.

Fez-se na Africa do Norte um certo numero de prisioneiros, durante uma actividade de reconhecimento coroada de exito e executada pelas tropas germano-italianas na Cirenaica.

Aviões de combate alemães atacaram instalações portuárias e aerodromos na costa da Cirenaica.

Varios grandes navios de comercio que faziam parte de um comboio britanico que navegavam no Grande Syrte foram sériamente danificados, com bombas, durante um ataque aereo.

Na reconquista de Theodósia o coronel Mueller, condecorado com a cruz de cavaleiro da Cruz de Ferro, distinguiu-se de novo particularmente pela sua coragem pessoal, assim como pela sua resolução e pelo comando exemplar do seu regimento».—(D. N. B.).

A batalha defensiva de leste

BERLIM, 19.—Com o titulo «A batalha defensiva de leste», os jornais publicam uma correspondencia especial da frente oriental, que descreve com precisão as condições especiais nas quais se desenrolam os combates travados pelas tropas alemãs nas vastas planicies da Russia Sovjetica.

Nas grandes batalhas de destruição do ano passado, o comando alemão renunciava, diz-se nessa correspondencia, com todo o conhecimento de causa, a considerar os avanços de terreno como podendo ter uma influencia decisiva no resultado da guerra, como objectivo decisivo de operações ou para o estabelecimento duma linha defensiva.

E' preciso repelir a multidão inimiga que desencadeia contra as posições alemãs ataques em condições terriveis, como são as do inverno russo. Em parte alguma os assaltantes russos lançados por Estaline conseguiram tomar qualquer localidade, sem que os defensores alemães tivessem esgotado as ultimas possibilidades de resistencia.

Nenhum destes defensores alemães sabe quando a onda humana que os banha aí poderá parar.

O que eles sabem unicamente é que chegará a hora em que na retaguarda desta batalha defensiva correrão as fontes de energia que trazem a vitoria para a sua nação, arsenal imenso para as novas ofensivas.

Os bolchevistas jogam tudo numa unica carta.

Tudo o que o reservatorio imenso das estepes é capaz de fornecer lançam na frente, esperando assim asfixiar esta com as suas ondas humanas. Além das suas divisões activas da Siberia, têm em linha as reservas cujo unico poder ofensivo é constituido pelas suas massas. Tambem elas sofrem com as condições rigorosas do inverno, se bem que o habito e a mentalidade os ajude alguma coisa. Os dirigentes bolchevitsas, porém, são absolutamente diferentes, pois não se preocupam com os sacrificios que o inverno exige, nem com as vitorias que devora.

Eis por que enviam sempre novas unidades para os mesmos sectores com a caracteristica falta de escrupulos que caracteriza os aventureiros.

Os siberianos, com os seus trenós motorizados e os seus «skis», estão equipados para uma campanha de inverno, e assim vão juntar-se aos regimentos de cavalaria, que cada vez que atacam sofrem perdas catastroficas. Encontram-se unidades de rapazes muito novos que não têm por vezes senão 16 anos e, em suma, parece que tudo quanto se pôde arranjar se levou para o combate. Não devemos desprezar ou avaliar mal o valor militar das massas bolchevistas. Se bem que os comissarios as tenham ameaçado á pistola e a-pesar da sua crueldade inata as divisões activas não estiveram nunca em condições de oporem resistencia ás divisões alemãs.

Escusado será dizer que os batalhões de reserva ainda têm menos condições. Até formações de presos e de forçados foram lançadas para a frente, tudo isso na esperança de poder vencer o adversario pela superioridade numerica. Nenhum soldado ignora que esta necessidade de defesa arrastará dia a dia combates duros contra as vagas humanas que vêm chocar com a frente alemã.

O soldado alemão, porém, mantem-se firme no combate. Não tem tempo para palavras. A batalha defensiva continua. A vitoria será obtida a-pesar-de todas as dificuldades.—(D.N.B.).

Comunicado sovietico

MOSCOVO, 19—Comunicado: «Ontem, as nossas tropas, vencendo a resistencia inimiga, continuaram o seu avanço e ocuparam varias localidades incluindo Polotnyanyizavod. Na frente de Moscovo, os nossos exercitos depois de derrotarem a 263.ª divisão alemã de infantaria, encontram-se a cêrca de 80 quilometros de Smolensko. O inimigo está a oferecer uma encarniçada resistencia, e nas ultimas 24 horas sofreu enormes desgastes, tanto em homens como em material. Continua o avanço sobre Smolensko, fortemente apoiado pelas nossas forças aereas. De 10 a 16 do corrente, abatemos 128 aeroplanos alemães em todas as frentes, a maior parte dos quais foi derrubada em combates aereos. No mesmo periodo de tempo perdemos apenas 39 aparelhos. Nas ultimas 48 horas a ala direita das nossa forças fez importantes progressos na região de Mojaisk, onde se travam grandes batalhas, com pesadas baixas para ambos os lados. Muitas das fortificações exteriores de Mojaisk cairam já em poder das nossas tropas. A cidade está a arder. As tropas russas tambem atingiram o centro de outra cidade, que não é designada e expulsam dela os alemães. Na frente de Leninegrado abatemos ontem 13 aeroplanos inimigos. No norte do lago Ilmen reconquistámos mais oito povoações e fizemos mais de 500 prisioneiros alemães. Na frente sul o exercito de Timochenko continuará a avançar ao largo da costa do Mar de Azov e na bacia do Donetz, causando ao inimigo pesadas baixas. Os ultimos exitos russos na Crimeia, deram em resultado o aumento da actividade das guerrilhas. As nossas forças aereas e navais afundaram no Artico e no Mar Negro dois transportes, um submarino e um contratorpedeiro inimigos. Nestas operações perdemos um contratorpedeiro e um bombardeiro de «vôo a pique». Receberam-se noticias de que nos ultimos 2 meses as guerrilhas mataram 1.800 oficiais e soldados alemães e capturaram muitos outros. Foram tambem apresadas 10 metralhadoras pesadas e destruidos 50 camiões, 58 carros de munições e 3 camiões-cisternas. As minas colocadas na estrada pelas guerrilhas avariaram cêrca de 100 camiões alemães.—(E. T. e U. P.).

Não se recebeu em Londres
protesto algum espanhol sobre qualquer incidente de Fernando Pó

LONDRES, 19—A respeito da noticia dada pelo jornal espanhol «Arriba», de que o governo espanhol tinha protestado junto do governo britanico por causa do incidente que dizem ter-se passado em Fernando Pó, diz-se nesta cidade que tal protesto não foi recebido e que até agora nada se sabe sobre esse incidente.—(E. T.).

Keitel visita oficialmente
a Hungria

BUDAPESTE, 19—O marechal Keitel é esperado amanhã, em Budapeste. Vem em visita oficial e demorar-se-á alguns dias na Hungria.

De fonte oficial esclarece-se que esta visita corresponde áquela que fez no ano passado á Alemanha o general Bartha, ministro da Guerra hungaro. —(O. F. I.).

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 - T. 27527

O melhor é o inimigo do bom . . .

e ainda bem que assim é! Mas há outros inimigos do bom, nomeadamente a banal imitação que tenta infiltrarse não pela sua qualidade superior mas à sombra de argumentos e insinuações entre os quais se destaca a frase: Tam bom como o produto original, mas mais barato Ora o inventor original meteu lá das suas, elaborando com árduo trabalho a sua fórmula e sendo logo recompensado pela experiência impagàvel no método de preparação, experiência esta que garante ao seu produto a primazia tambem na qualidade. E o que tem feito o imitador?

BAYER

Cafiaspirina

o medicamento original e soberano contra dores de tôda a espécie, incómodos, abatimento e mal-estar.

Na costa ocidental
de Malaca
prossegue
com violencia
a luta entre ingleses e japoneses

SINGAPURA, 19.—Comentando a situação na frente de Malaca, o correspondente da Reuter escreve que os japoneses fazem esforços desesperados para ultrapassar o flanco das tropas imperiais britanicas na costa ocidental da peninsula de Malaca. Os japoneses efectuaram novos desembarques, servindo-se de barcaças e de pequenas embarcações, a sul do rio Muar.

As ultimas noticias parecem indicar que na região de Muar os ingleses estão novamente senhores da situação. Em todo o caso os desembarques japoneses constituem ameaça crescente em virtude do numero limitado dos defensores. Os desembarques efectuaram-se a cêrca de 130 quilometros ao norte de Singapura. Supõe-se, porém, que as tentativas de infiltração niponica são pouco importantes.

Pela estrada principal que vai do norte ao sul da peninsula, a situação é muito mais animadora. No sector de Gemas continuam os duelos de artilharia e as batarias australianas martelam, constantemente, as posições inimigas. Aparelhos britanicos participam em grande numero nas operações.—(O. F. I.).

A acção dos bombardeiros ingleses

SINGAPURA, 19. — Esta manhã varias esquadrilhas de bombardeiros ingleses atacaram violentamente as tropas japonesas na região de Muar. Numerosas embarcações niponicas, carregadas com tropas, no rio Muar, foram atacadas á bomba e com rajadas de metralhadoras, pelos bombardeiros ingleses, que destruiram e afundaram muitas embarcações. Morreram muitas centenas de soldados japoneses. Nos combates aereos travados sobre a mesma região, foram abatidos 5 aeroplanos japoneses e outros 3 sofreram avarias. Dos bombardeiros ingleses que tomaram parte na operação faltam 3.

Outras esquadrilhas de bombardeiros britanicos atacaram importantes objectivos militares da região de Gemas, principalmente os depositos de mercadorias e o material ferroviario. Explodiram e foram pelos ares oito vagões carregados com munições, em consequencia de um dos vagões ter sido atingido directamente por uma bomba.—(United Press).

O avanço niponico

TOQUIO, 19. — Segundo as ultimas informações recebidas da frente de Malaca, as tropas niponicas, prosseguindo o avanço ao longo da costa ocidental da peninsula, encontram-se a menos de 40 quilometros de Singapura, depois de ocuparem Patian Besar, situada a menos de 40 quilometros a oeste de Johore-Báhru. —(O. F. I.).

Novos ataques a Singapura

TOQUIO, 19. — Comunicado do G. Q. G. imperial, de ontem: «A aviação japonesa fez hoje novos ataques a Singapura, destruindo objectivos militares e incendiando depositos de carburante na parte sul de Sembawan. 3 bombardeiros e 12 caças inimigos foram derrubados em combates aereos.

Por outro lado, a caça niponica em cooperação com as forças terrestres, nas imediações de Malaca, destruiu 2 «Blenheims» pousados no solo».—(O. F. I.).

As vitimas dos bombardeamentos

SINGAPURA, 19—Anuncia-se, oficialmente, que os bombardeamentos aereos ontem efectuados pelos japoneses causaram 56 mortos e 136 feridos. As vitimas são na sua maioria civis. Os prejuizos materiais causados são importantes.—(United Press).

A luta ao sul da Birmania

RANGOON, 19—Comunica-se oficialmente que prossegue a luta na região central de Tenasserim, ao longo da estrada de Myitta a Tavoy.—(E. T.)